

CRIANÇAS, ADOLESCENTES, FAMÍLIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS: PARA ALÉM DO FAZ-DE-CONTA

Irene Rizzini
Maria Helena Zamora
Gary Barker

Apresentação

Este número especial da revista *O Social em Questão*, está centrado em reflexões inspiradas no projeto *Fortalecendo as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes*, desenvolvido pelas equipes do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI)¹ e do Instituto PROMUNDO, no Rio de Janeiro.

A coletânea de textos deste volume é produto do trabalho e experiência de profissionais de várias áreas do saber, de vários centros universitários no Brasil, que têm atuado e refletido sobre a população infantil e juvenil, suas famílias e bases de apoio, fomentando o debate em âmbito nacional e internacional, com o propósito de subsidiar as políticas públicas.

As políticas públicas pressupõem uma visão ampla e de conjunto da realidade, considerando a função promotora, reguladora e redistributiva do Estado e assegurando políticas concretizadoras de direitos sociais e de cidadania. As políticas públicas devem ser consistentes e voltadas para a satisfação das necessidades básicas da população. O caráter de universalidade assume significativa importância, principalmente frente às atuais tendências das políticas de caráter residual e focalizado, como veremos neste volume.

O texto que abre esta revista, *Repensando o desenvolvimento infantil e juvenil no contexto de pobreza urbana no Brasil*, de autoria de Gary Barker e Irene Rizzini, discute algumas contribuições teóricas sobre o desenvolvimento humano, com foco especial no desenvolvimento de crianças e adolescentes em contextos de pobreza urbana. Os autores dão o tom inicial ao volume, analisando conceitos, definições e perguntas que têm informado a equipe em seu trabalho junto a famílias e comunidades, tendo em vista a promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

¹ O CIESPI é coordenado por Irene Rizzini, professora e pesquisadora do Departamento de Serviço Social da PUC-RIO. O centro tem um convênio estabelecido com a PUC-RIO e desenvolve alguns projetos relacionados à área de família, violência e direitos sociais do referido departamento.

Em seguida, Maria Aparecida França e Magda Dimenstein, de duas universidades de Natal, Rio Grande do Norte, com Maria Helena Zamora, professora do Departamento de Psicologia da PUC-Rio e pesquisadora do CIESPI, no texto *Ressignificando o conceito de risco nas pesquisas e práticas voltadas à infância contemporânea*, discutem a gênese do conceito de *risco* e seu uso por várias disciplinas do campo das ciências sociais e da saúde e mostram como vem sendo usado para definir práticas em relação à infância e adolescência. As autoras assumem que risco deve ser sempre pensado como processo e que, portanto, não há “*crianças de risco*”: as crianças são promessas que, para serem cumpridas, requerem oportunidades amplas e direitos a serem respeitados.

A psicanalista Junia de Vilhena, coordenadora do Serviço de Psicologia Aplicada da PUC-Rio, brinda-nos com um artigo, *Da família que temos à família que queremos. A família como base de apoio*, em que explora a história da família, suas recentes transformações e aponta para formas alternativas de modelos familiares, levando-se em conta a inserção dos jovens em uma sociedade de consumo. De Goiânia, as autoras Vannúzia Leal Peres e Sonia Gomes Sousa, do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil, PUC-Goiás, também mostram a diversidade de modelos familiares e afirmam a competência das famílias pobres para criar e educar seus filhos, apesar de freqüentemente desqualificadas. As autoras, baseadas em ampla experiência, sustentam que toda intervenção sobre as famílias das camadas populares deve enfatizar seus recursos e potencialidades e não somente suas dificuldades e problemas. No artigo *Famílias de camadas populares: um lugar legítimo para a educação/formação dos filhos*, elas também falam da necessidade da participação das famílias nas ações que, afinal, interferem diretamente em suas vidas.

No artigo *Eu só conto mesmo é com Deus: fé e religiosidade como bases de apoio*, Maria Helena Zamora e Carolina Kuenerz, da equipe do CIESPI, procuram aprofundar as afirmações de mães de uma favela carioca que dizem contar principalmente com Deus e/ou Jesus e santos para sentirem-se apoiadas nas tarefas cotidianas e no desafio de cuidar de seus meninos e meninas. Singular base de apoio! – pensam as autoras. O artigo é o resultado preliminar de um estudo que vem sendo aprofundado.

Mostrando novas perspectivas sobre o que apóia os adolescentes e seus pais, a partir de resultados do projeto sobre bases de apoio, Alexandre Soares, em *Eu conto mais é com os colegas lá da rua: comunidade e apropriação do espaço urbano por jovens cariocas*, mostra como os vínculos identificatórios passíveis de serem estabelecidos na sociabilidade urbana são importantes para os adolescentes e pensa a exclusão social explícita no controle da circulação de jovens pobres na cidade.

Os dois últimos textos constituem uma análise da dinâmica da reorientação das políticas sociais no capitalismo atual e no caso brasileiro,

especialmente aquelas voltadas para a infância e adolescência. No artigo *As novas configurações das políticas sociais: tendências contemporâneas e mecanismos de resistência e universalização*, as autoras Carla Daniel Sartor, Aline de Carvalho Martins e Nivia Carla Ricardo da Silva mostram a contradição entre a tendência à focalização e a conquista dos direitos plenos, da universalização garantida por várias leis importantes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente. Seguindo a mesma linha, em *Seletividade e focalização versus universalização: dilemas presentes nas políticas e programas para a infância e juventude*, as mesmas autoras, mestras em Serviço Social, mostram que a implementação de políticas voltadas para a criança baseadas em um viés de promoção do desenvolvimento integral são perfeitamente viáveis e eficazes.

Agradecemos as contribuições dos autores que compõem este número de *O Social em Questão*. Esperamos que as idéias refletidas nestes textos sirvam de estímulo ao debate e a ações voltadas para melhores oportunidades nas vidas das crianças, adolescentes e suas famílias.